

# IFCE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

## PROFESSOR FILOSOFIA



**APOSTILA  
COMPLETA**



**MATERIAL PARA  
DOWNLOAD**



**TEORIA E  
QUESTÕES**

**EDITAL Nº 1, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2026**

# AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO**.

× Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.maxieduca.com.br>



**Maxi**  
educa

# SUMÁRIO



**IFCE**

*Professor - Filosofia*

## LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; reconhecimento de tipos e gêneros textuais .....	1
Domínio da ortografia oficial .....	7
Emprego da acentuação gráfica .....	11
Domínio dos mecanismos de coesão textual .....	14
Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual .....	16
Emprego e correlação de tempos e modos verbais .....	17
Domínio da estrutura morfossintática do período; relações de coordenação e de subordinação entre orações e entre termos da oração .....	23
Emprego dos sinais de pontuação .....	32
Concordância verbal e nominal .....	37
Emprego do sinal indicativo de crase .....	41
Colocação dos pronomes átonos .....	43
Reescritura de frases e parágrafos do texto; substituição de palavras ou de trechos de texto .....	46
Análise do discurso: Pressupostos, subentendidos e implícitos .....	48
Questões .....	53
Gabarito .....	68

## LEGISLAÇÃO

Constituição Federal de 1988: Administração Pública (arts. 37 ao 41) .....	1
Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União: Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações .....	11
Processo Administrativo no âmbito da Administração Pública Federal: Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999 .....	60
Ética no Serviço Público: Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, aprovado pelo Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994 ...	72
Criação dos Institutos Federais e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 .....	76
Plano de Carreiras dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação: Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e suas alterações .....	84

SUMÁRIO

# SUMÁRIO



Questões .....	93
Gabarito .....	100

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - DOCÊNCIA

A Didática e a formação de professores: abordagens conceituais, metodológicas e tendências pedagógicas .....	1
A ação docente numa perspectiva crítica: planejamento e novas metodologias do processo de ensino- aprendizagem .....	9
A avaliação no processo de ensino aprendizagem .....	11
A relação professor-aluno: abordagens e concepções .....	13
Novas tecnologias de informação e comunicação na educação .....	19
História, Princípios, Legislação e funcionamento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) .....	21
Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) .....	25
Concepções de currículo e currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) .....	27
Metodologias de ensino e a interdisciplinaridade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) .....	29
Princípios, diretrizes e objetivos da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT) .....	31
Questões .....	34
Gabarito .....	38

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Schiller e educação estética .....	1
Agostinho e o mal .....	5
Walter Benjamin .....	8
Pré-socráticos .....	13
Sócrates, Platão e sofistas .....	17
Nietzsche .....	21
Descartes .....	24
Kant .....	27
Foucault e Deleuze .....	32
Hegel .....	36
Questões .....	40
Gabarito .....	47

# SUMÁRIO



### DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

**Compreensão** refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

#### ► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

#### ► Exemplo de interpretação

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

### TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).



### DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

#### ► Disposições gerais e servidores públicos

A expressão Administração Pública em sentido objetivo traduz a ideia de atividade, tarefa, ação ou função de atendimento ao interesse coletivo. Já em sentido subjetivo, indica o universo dos órgãos e pessoas que desempenham função pública.

Conjugando os dois sentidos, pode-se conceituar a Administração Pública como sendo o conjunto de pessoas e órgãos que desempenham uma função de atendimento ao interesse público, ou seja, que estão a serviço da coletividade.

#### ► Princípios da Administração Pública

Nos termos do caput do Artigo 37 da CF, a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

As provas de Direito Constitucional exigem com frequência a memorização de tais princípios. Assim, para facilitar essa memorização, já é de praxe valer-se da clássica expressão mnemônica "LIMPE". Observe o quadro abaixo:

Princípios da Administração Pública	
L	Legalidade
I	Impessoalidade
M	Moralidade
P	Publicidade
E	Eficiência
LIMPE	

Passemos ao conceito de cada um deles:

#### Princípio da Legalidade:

De acordo com este princípio, o administrador não pode agir ou deixar de agir, senão de acordo com a lei, na forma determinada. O quadro abaixo demonstra suas divisões.

Princípio da Legalidade	
Em relação à Administração Pública	A Administração Pública somente pode fazer o que a lei permite → <b>Princípio da Estrita Legalidade</b>
Em relação ao Particular	O Particular pode fazer tudo que a lei não proíbe



### ► Didática: um pouco de história

A história da Didática está ligada ao aparecimento do ensino, isto é, desde que alguém pela primeira vez se propôs, institucionalmente, a ensinar a outrem alguma coisa. No entanto, para Libâneo, o termo “didática” surge quando adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens, através da direção deliberada e planejada do ensino, ao contrário das formas de intervenção mais ou menos espontâneas de antes<sup>1</sup>.

Assim, ao se estabelecer a intenção propriamente pedagógica na atividade de ensinar, a escola torna-se uma instituição onde este processo passa a ser sistematizado conforme níveis, tendo em vista a adequação às possibilidades das crianças, às idades e ao ritmo de assimilação dos estudos.

Como campo teórico elaborado, a Didática passou a existir no século XVII, quando João Amos Comenius, pastor protestante que viveu na Tchecoslováquia, publicou uma obra clássica sobre o assunto, A Didática Magna, que pode ser considerado o marco de fundação da disciplina, tanto pelo seu pioneirismo quanto pela sua influência, na época, e mesmo muito tempo depois.

Esse educador revolucionou a educação da sua época, defendendo a “escola para todos”, a pedagogia da fábrica, dos trabalhadores, numa fase em que a educação escolar era privilégio dos que pertenciam ao clero e à nobreza. Comenius desenvolveu ideias avançadas para o seu tempo e teve influência direta sobre o trabalho docente, em contraposição às ideias conservadoras da nobreza e do clero.

Empenhou-se em desenvolver métodos de instrução mais rápidos e eficientes, partindo da observação e da experiência sensorial. Era intenção de Comenius que todas as pessoas usufríssem dos benefícios do conhecimento.

Sonhava elaborar um método geral que chamava de “Método do Desenvolvimento Natural”, tratado da arte de ensinar tudo a todos, o qual serviria para ensinar qualquer assunto a qualquer pessoa, em qualquer nível, especialmente a ler e escrever, começando pela língua materna, numa época em que predominava o latim. No entanto, não se tem conhecimento, com precisão, da formulação desse método.

Comenius valorizava o processo indutivo como sendo a melhor forma de se chegar ao conhecimento generalizado, e aplicou-o na sua prática instrucional. Ele afirmava que o método indutivo estava mais “de acordo com a natureza” e propunha a inclusão do estudo dos fenômenos físicos nos currículos e nos livros escolares.

Criou um método para o ensino de línguas, de acordo com suas ideias educacionais, considerado revolucionário para aqueles tempos. Até hoje são encontrados alguns ecos das propostas pedagógicas de Comenius, pelo menos da sua pretensão, ele achava que era possível criar um método universal, invariável, capaz de orientar o professor no seu trabalho.

Assim, ao ensinar um assunto, o professor deveria:

- Apresentar seu objeto ou ideia diretamente, fazendo demonstrações, pois o aluno aprende através dos sentidos, principalmente vendo e tocando;
- Mostrar a utilidade específica do conhecimento transmitido e a sua aplicação na vida diária;
- Fazer referência à natureza e origem dos fenômenos estudados, isto é, às suas causas;
- Explicar, primeiramente, os princípios gerais e só depois os detalhes;
- Passar para o assunto ou tópico seguinte do conteúdo apenas quando o aluno tiver compreendido o anterior.

<sup>1</sup> LIMA VERDE, Eudócio Soares. *Didática e seu objeto de estudo*. Teresina: EDUFPI, 2019.



### A RELAÇÃO ENTRE RAZÃO, SENSIBILIDADE E LIBERDADE EM SCHILLER

Friedrich Schiller, filósofo, poeta e dramaturgo do Iluminismo alemão, propôs uma síntese original entre razão e sensibilidade como caminho para a conquista da liberdade humana. Em suas “Cartas sobre a educação estética do homem”, escritas no final do século XVIII, Schiller responde a uma crise cultural e política profunda, marcada pela violência da Revolução Francesa e pela cisão interna do ser humano moderno.

Seu projeto filosófico pretende reconciliar os opostos presentes na natureza humana e oferecer uma via educativa que forme o indivíduo integral.

#### ► A cisão entre razão e sensibilidade

Schiller parte do diagnóstico de uma profunda divisão na experiência moderna: de um lado, a razão, com sua busca por ordem, leis universais e princípios morais; de outro, a sensibilidade, com suas paixões, desejos e impulsos naturais. Segundo ele, essa ruptura empobrece a humanidade, pois impede a realização plena do ser humano, que é simultaneamente um ser racional e sensível.

Ele observa que, em sociedades muito racionais, os indivíduos se tornam frios, mecânicos, submetidos à abstração das normas e convenções. Por outro lado, onde impera apenas a sensibilidade, há o risco da barbárie, da irracionalidade e da instabilidade. A educação moderna, ao priorizar unilateralmente a razão (como no racionalismo iluminista) ou a sensibilidade (como em algumas tendências românticas), falha em sua missão mais profunda: a formação do ser humano livre.

#### ► Liberdade como harmonia interior

Para Schiller, a verdadeira liberdade não é apenas a ausência de coerção externa, mas o resultado de uma harmonia interior entre as forças que compõem a natureza humana. O indivíduo livre é aquele que consegue integrar seus impulsos sensíveis com os imperativos da razão. A liberdade, portanto, não é dada, mas construída – e esse processo exige uma educação que saiba equilibrar essas dimensões.

Nesse sentido, Schiller se distancia tanto da noção de liberdade como mera espontaneidade emocional quanto da liberdade como obediência rígida à razão. Ele propõe uma liberdade estética, que nasce da superação do conflito entre razão e sensibilidade através de uma terceira via: o impulso estético.

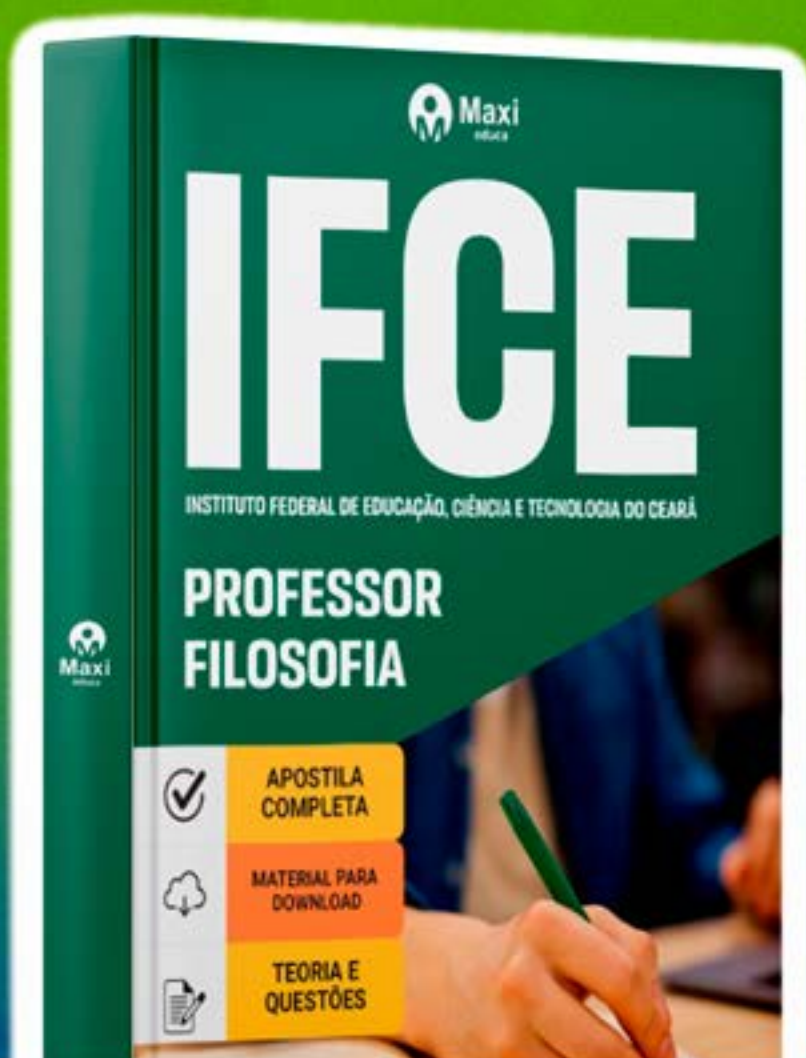
#### ► O papel da educação estética

A educação estética, para Schiller, é o meio pelo qual se forma o sujeito livre, pois ela atua diretamente na reconciliação das forças internas. Ao cultivar o senso estético – ou seja, a capacidade de apreciar a beleza, de experimentar o equilíbrio e a harmonia das formas –, o indivíduo é convidado a integrar suas faculdades de modo equilibrado. A arte, como expressão da beleza, torna-se, assim, um instrumento pedagógico privilegiado.

Essa visão tem forte base kantiana, especialmente no que diz respeito à autonomia moral e à estética do juízo. Mas Schiller vai além de Kant ao propor que a arte não é apenas uma experiência de prazer ou contemplação desinteressada, mas um verdadeiro caminho para a formação ética e política do indivíduo.

#### ► Unidade e totalidade como ideais de humanidade

O ideal de Schiller é a formação de um ser humano total, que reúna em si mesmo as qualidades do entendimento racional e da sensibilidade viva. A beleza, nesse contexto, é a expressão visível dessa totalidade. Quando o ser humano é tocado pela beleza, ele experimenta momentaneamente a unidade que ainda não alcançou de forma plena. Esse momento estético tem um efeito educativo: ele orienta o sujeito para além das suas limitações imediatas, apontando para um modelo superior de humanidade.



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**QUERO MINHA APROVAÇÃO!**